

159 EFICIÊNCIA DO FUNGICIDA MAXIN (FLUDIOXONIL) PARA CONTROLE DA RHIZOCTONIOSE (*Rhizoctonia solani*) NA BATATA/EFFICIENCY OF MAXIN (FLUDIOXONIL) NA FUNGICIDE FOR RHIZOCTONIOSE (*Rhizoctonia solani*) CONTROL ON POTATO. M.A. GALLI<sup>1</sup>, J.M. MARUBAYASHI<sup>1</sup>, L.A.S. AZEVEDO<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Fac. Agron. "Manoel Carlos Gonçalves" CP 5, 13.990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP; <sup>2</sup>Novartis Agro, Av. Vicente Rao, 90, 04.706-900, São Paulo, SP.

Este trabalho foi realizado em condições de casa de vegetação, na Faculdade de Agronomia "Manoel Carlos Gonçalves", em Espírito Santo do Pinhal, SP, no ano agrícola de 1998, no período de julho a setembro, com o objetivo de avaliar a praticabilidade e a eficiência agrônômica do fungicida Maxin (fludioxonil) aplicado via tratamento de sementes, no controle da Rizoctoniose (*Rhizoctonia solani*). Os tratamentos foram: 1) testemunha inoculada; 2) Maxin (80ml/100kg); 3) Maxin (100ml/100kg); 4) Maxin (150ml/100kg); 5) Maxin (200ml/100kg); 6) Tecto 600 (75g/100l); 7) Tecto 600 (100g/100l); 8) Monceren (100g/100l); e 9) testemunha não inoculada. Foram avaliados número de hastes por vaso e número de lesões por haste. Os melhores resultados foram obtidos com o Maxin nas doses de 80 e 100ml/100kg e Monceren na dose de 100ml/100kg. O tecto 600 não foi eficiente no controle de *R. solani*. As doses maiores de Maxin (150 e 200ml/100kg) foram eficientes mas atrasaram o desenvolvimento das plântulas em relação aos demais tratamentos.

160 CONTROLE QUÍMICO DA ANTRACNOSE E MANCHA ANGULAR DO FEIJOEIRO/CHEMICAL CONTROL OF DRY BEAN ANTHRACNOSE AND ANGULAR LEAF SPOT. J.L. CASTRO<sup>1</sup>, M.F. ITO<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Instituto Agrônômico, CP 28, 13.001-970, Campinas, SP.

A antracnose, causada por *Colletotrichum lindemuthianum*, e a mancha angular, causada por *Phaeoisariopsis griseola*, vêm apresentando alta incidência e severidade em algumas regiões produtoras de feijão no Estado de São Paulo. Fungicidas foram avaliados quanto ao controle dessas doenças, em condições de campo, em Capão Bonito, SP, no Núcleo de Agronomia do Sudoeste - IAC, na safra da seca/98. Os tratamentos e as doses (g i.a./ha) foram: 1. testemunha; 2. trifenil hidróxido de estanho - 165,0; 3. trifenil hidróxido de estanho + tebuconazole - 165,0 + 100,0; 4. trifenil hidróxido de estanho + fluquinconazole - 165,0 + 62,5; 5. trifenil hidróxido de estanho + carbendazim - 165,0 + 375,0 e 6. clorotalonil + carbendazim - 720,0 + 280,0. O delineamento foi de blocos ao acaso, com 4 repetições. As pulverizações, no total de 3, foram efetuadas em intervalos de 15 dias, iniciando-se aos 18 dias após emergência, utilizando-se 400 L/ha. As doenças foram avaliadas pela escala de notas de 1 a 9, sendo 1= ausência de sintomas e 9 = acima de 25% de área afetada. O melhor controle da antracnose, nas folhas e vagens, foi proporcionado pela associação trifenil hidróxido de estanho + carbendazim, seguidos dos tratamentos 2, 3, 4 e 6, e da mancha angular, pela associação trifenil hidróxido de estanho + fluquinconazole, seguido dos tratamentos 5, 3 e 2. O maior peso de 100 sementes foi obtido pelos tratamentos 2, 3, 4 e 5 e, a maior produtividade, pelos tratamentos 3, 4 e 5. Conclui-se que na ocorrência simultânea de antracnose e mancha angular do feijoeiro, a associação trifenil hidróxido de estanho + carbendazim proporciona bom controle das duas doenças, e a associação trifenil hidróxido de estanho + fluquinconazole permite excelente controle da mancha angular, com aumento da produtividade.

<sup>1</sup>Bolsista do CNPq.

161 AVALIAÇÃO DE ADUBOS FOLIARES E EXTRATOS AQUOSOS DE ESTERCO BOVINO, VERMICOMPOSTO E CAVALINHA, NO CONTROLE DE OÍDIO DO PEPINO (*Sphaerotheca fuliginea*)/CONTROL OF *Sphaerotheca fuliginea* WITH FOLIAR FERTILIZER AND WATER EXTRACTS FROM VERMICOMPOST, COW MANURE AND *Equisetum* SP. M.L.P. LIMA<sup>1</sup>, L.R. SCHUTA<sup>2</sup>, R. TRATCH<sup>2</sup>. <sup>2</sup>Depto. de Fitotecnia e Fitossanitarismo, UFPR, CP 19.061, 81.531-990, Curitiba, PR.

Para o controle de oídio do pepino, avaliou-se a eficiência de extrato de cavalinha (250 g de folhas verdes/L), extrato de esterco bovino esterilizado (200 g/L), extrato de esterco bovino normal (200 g/L), extrato de

vermicomposto esterilizado (200 g/L), extrato de vermicomposto (200 g/L), adubo foliar Ca e B: P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> 10,7%, Ca 3,89% e B 0,5% (5 ml/L), adubo foliar K: P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> 30%, K<sub>2</sub>O 20%(3 ml/L), fenarimol (0,24 g i.a./100L), enxofre (160 g i.a./100L) e testemunha com aplicação de água. A aplicação dos tratamentos foi realizada quando as plantas apresentaram uma folha verdadeira, antes do aparecimento dos sintomas, utilizando-se pulverizador pneumático, e a aplicação do inóculo foi feita 24 horas após a aplicação dos tratamentos na concentração de 10<sup>4</sup> conídios.ml<sup>-1</sup>. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em blocos ao acaso, com 7 repetições, com 2 vasos (2 plantas/vaso) em cada repetição, utilizando-se a cultivar Topsy SMR 58. A avaliação foi realizada através da escala diagramática, aos 15 dias após a inoculação. O uso de extrato de esterco bovino, extrato de cavalinha, adubo foliar com cálcio e boro, adubo foliar com potássio apresentaram potencial para controle do oídio do pepino, sendo que os demais tratamentos não apresentaram eficiência no controle deste patógeno.

<sup>1</sup>Bolsista do CNPq.

162 SOLARIZAÇÃO DO SOLO PARA O CONTROLE DE *Pythium* NA CULTURA DO PEPINO EM CULTIVO PROTEGIDO/CONTROL OF *Pythium* IN GREENHOUSE-GROWN CUCUMBER USING SOIL SOLARIZATION. M.E.B.M. LOPES<sup>1</sup>, R. GHINI<sup>1</sup>, J. TESSARIOLI<sup>2</sup>, F.R.A. PATRICIO<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Inst. Biológico, CP 70, 13.001-970, Campinas, SP. <sup>2</sup>Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13.820-000, Jaguariúna, SP. <sup>3</sup>ESALQ/USP, CP 9, 13.418-000, Piracicaba, SP.

Avaliou-se o efeito da solarização em ambiente protegido, pela cobertura do solo com um filme plástico transparente (150 µm de espessura) por 14, 21 e 28 dias, comparado ao tratamento químico (1,08g de propamocarb hydrochloride + 0,5g de carbendazim/l de calda, 50ml/cova), para o controle de *Pythium* spp. em pepino híbrido haiten. Antes da solarização, foi incorporada farinha de aveia (2kg/m<sup>2</sup>), como fonte nutritiva para o patógeno. Avaliaram-se: emergência, altura das plantas 27 dias após a semeadura, número e peso de frutos, e a viabilidade de *Pythium* spp., 60 dias após a semeadura, pela colocação de solo de cada tratamento, acrescido de farinha de aveia (20g/l de solo), no colo de plântulas de pepino. Contaram-se as plântulas sobreviventes após o tombamento provocado pelo patógeno. As temperaturas máximas observadas às 16:00h foram de 55,4°C para solo solarizado e 46,4°C, para não solarizado, a 10,0 cm de profundidade. Não houve efeito da solarização sobre a emergência. Os tratamentos solarizados resultaram em maior altura de plantas, número e peso de frutos para 14, 21 e 28 dias, quando comparados ao controle químico e testemunha. Os tratamentos solarizados apresentaram maior controle de *Pythium* spp.. Os períodos de solarização de 14, 21, e 28 dias apresentaram o mesmo comportamento.

163 DESEMPENHO, EM LABORATÓRIO E CASA DE VEGETAÇÃO, DE SEMENTES DE AVEIA TRATADAS COM FUNGICIDAS/BEHAVIOR OF OAT SEEDS TREATED WITH FUNGICIDE, IN LABORATORY AND GREENHOUSE. M.H.D. MORAES<sup>1</sup>, R.R. ALMEIDA<sup>1</sup>, A.E. MARUOKA<sup>1</sup>, J.O.M. MENTEN<sup>1</sup>, E. OCCHIENA<sup>2</sup>. <sup>1</sup>ESALQ/USP, CP 9, 13.418-900, Piracicaba, SP; <sup>2</sup>Hokko do Brasil, CP 1386, 04.063-006, São Paulo, SP.

O trabalho foi desenvolvido no laboratório de Patologia de Sementes do Departamento de Fitopatologia - ESALQ/USP, com o objetivo de testar a eficiência dos seguintes produtos (g do i.a./100 kg de sementes): iminocadine tris (albesilate) (32, 63 e 94), captan (75), carboxin + thiram (55) e triadimenol (40). Sementes apresentando 84% de germinação e incidência de *Drechslera avenae*, principalmente, foram submetidas aos testes de sanidade, germinação e emergência em casa de vegetação. Os dados obtidos no teste de sanidade demonstraram que captan, carboxin + thiram e triadimenol foram os mais eficientes no controle dos patógenos presentes nas sementes, seguidos do iminocadine tris (albesilate) nas três doses utilizadas. Todos diferiram da testemunha. Os resultados do teste de vigor (primeira contagem do teste de germinação) indicaram que todos os produtos, com exceção do triadimenol, proporcionaram uma significativa melhora no desempenho das sementes. O resultado obtido para triadimenol já era esperado, pois ele causa um atraso no desenvolvimento da plântula. Não houve diferença estatística entre os tratamentos em relação aos parâmetros germinação e emergência em casa de vegetação, apesar de carboxin + thiram e iminocadine tris (albesilate) terem se mostrado numericamente superior aos demais produtos.